

Adoração Adulterada

Ozeas Auto Pereira

Como sabemos, por meio do relato bíblico, após criar tudo na mais perfeita ordem, Deus instrui o casal e os-ensinou a como viver em harmonia. Disse ainda: de tudo comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, no dia em que dela comerdes certamente morrerás (Genesis 2:16-17).

Aqui nos é apresentado o maravilhoso caráter do Onipotente. Alguém que ama que deseja dar o que é mais precioso; a liberdade. Foi por meio da árvore do conhecimento do bem e do mal que Ele apresentou os *dois caminhos* pelo qual toda raça humana, caso nossos primeiros pais pecassem, deveria inevitavelmente passar. Como o enganador havia questionado o caráter do Altíssimo dizendo aos anjos que Ele era tirano, Deus deu a liberdade de escolha por meio daquela árvore apresentando com tal ato o que os seres não caídos já sabiam. Deus é amor. A saber, a palavra árvore é usada em diversos contextos na bíblia, aparece 146 vezes, destas são aproximadamente 30 espécies.¹ Entre seus significados estão; o da perpétua renovação. A árvore da vida tem o orvalho celeste como seiva. Seus frutos transmitem a imortalidade. Em (Apocalipse 22:

2), essa árvore tem doze frutos, signo de um ciclo completo, a total renovação.²

Deste modo, devem estar claro em nossa mente, que os *dois caminhos* em que os homens podem hoje escolher são os mesmos de Adão e Eva. Obedecer ou não a ordem do Todo-Poderoso. Louva-Lo ou não. Paulo em (Romanos 12: 1-3) nos ensina que devemos oferecer-nos em sacrifício vivo e santo. Sem se moldar pelos padrões deste mundo, mas transformar-nos pela *renovação* da mente. É esse *renovar diário* que nos proporcionará uma verdadeira adoração reflexiva. E assim, seguiremos firmes na compreensão de quem estamos verdadeiramente adorando.

Deus sabia que Lúcifer ao ser derrotado e expulso do céu, o planeta terra passaria a ser o seu foco central. Agora, tentaria colocar a raça humana a rebelar-se contra o seu Criador (Gênesis 3:1-5). O adversário entendia a liberdade de escolha que Jeová havia dado a todas as criaturas. Ele compreendia que havia sido o mau uso dessa liberdade que o levou, juntamente com seus anjos, a se rebelar e agora ele empregaria a mesma técnica com nossos primeiros pais.

O enganador viu a felicidade e paz do santo casal do éden. Movido de inveja decidiu incita-los à desobediência, e trazer sobre eles a culpa e o castigo do pecado. Mudariam seu amor em

desconfiança, seus cânticos de louvor em reclamações ao Criador.³ Assim, lançariam desonra a Deus e ocasionaria pesares ao céu.

Feitos à imagem de Deus (Gênesis 1:26-27), Adão e Eva eram criaturas livres, podiam dialogar com Ele. Jeová almejava que livremente obedecessem por amor. Deus aconselhou e advertiu Adão e Eva de que podiam morrer caso comessem do fruto proibido (Gênesis. 2:16-17). O enganador, todavia, na forma de serpente, disse a Eva “Certamente não morrerão! Deus sabe que, no dia em que dela comerem, seus olhos se abrirão e serão como Ele, serão conhecedores do bem e do mal” (Gên. 3:4- 5). Eva persuadida pela serpente duvidou de seu Criador e acreditou nos mentirosos argumentos de inimigo, passando a perder tudo de maravilhoso que o Altíssimo havia reservado para eles. É assim. Quando damos ouvido ao inimigo sempre perdemos algo. Sempre colocamos nosso semelhante em perigo por nossas escolhas.

Deste modo, por meio do casal a iniquidade entrou no planeta e toda a humanidade caiu vítima do antagonista e seus efeitos. Por conseguinte, surge uma trágica transformação, não como Adão e Eva desejavam. Ora, ao comerem do fruto da árvore do conhecimento, eles desejavam sair da condição de humanos e passar à condição de divinos. O que houve, no entanto, foi uma

transformação de um estado de pureza para um estado de pecado e vergonha.

A bíblia sagrada afirma que o inimigo pretendia ser o senhor da Terra (Jó 1: 7). E, assim como no céu, outra vez, o inadequado uso do livre-arbítrio, por parte de Adão e Eva, levou toda a humanidade a ser escrava do pecado.

Nesse contexto, fica claro que satanás é apresentado não apenas como inimigo de Deus, mas como oponente de toda criação, em especial da raça humana. Apesar de Deus saber que a liberdade era um perigo, valia a pena correr esse terrível risco, visto que no fim da história terrena os seres criados escolherão livremente segui-lo para sempre.

Esse inimigo apesar de derrotado não está brincando. Ele arruinou um terço dos anjos celeste, fez com que nossos primeiros pais caíssem. Certamente, fará o que for preciso para manipular-nos, persuadindo-nos para que fiquemos ao seu lado nesse grande conflito. O mais certo é que usará diversos meios e, extremas sutilezas a fim de fazer a raça humana adorar qualquer coisa menos ao Trino Deus.

De qual lado você está? Se do de Cristo. Ótimo! Então se atente, pois o maligno o vê como inimigo, isso fará com que ele não

descanse até ganhar você. Para vencê-lo somente reclamando, por todo momento, o sangue precioso de nosso Salvador e Redentor Jesus Cristo.

Davi afirma que se nós fizermos do Senhor o nosso refúgio, e do Altíssimo a nossa habitação, nenhum mal nos sucederá, nem praga alguma chegará a nossa morada. Porque aos anjos dará ordem a nosso respeito para guardam-nos. Estes nos sustentarão em suas mãos, para que não tropeçemos (Salmos 91: 9-12). Para que sejamos protegidos é necessário, portanto, que entendamos; se existem anjos para nos guardar e não permitir que tropeçemos, é sinal que existe um mal que luta para nos destruir.

Quando o Altíssimo criou o homem no jardim do Éden, foi para ter comunhão com Ele. Seu grande desejo é que sejamos verdadeiros adoradores. Ele nos criou para tal fim. A adoração é a confirmação da verdadeira comunhão entre criatura e Criador, uma comunhão exata e despreziosa. É essencial entender que é num lugar íntimo e secreto que nasce a adoração. Sem essa disposição de estarmos ante Sua presença não há incentivo de adoração, não existe qualquer procedimento que se possa instruir uma pessoa de como é a verdadeira adoração. É unicamente no cerne da individualidade onde surge o anseio e a necessidade para tal. Não existe fórmula para

adorar a não ser colocar-se no lugar secreto em íntima comunhão na presença do onipotente Rei. Adoração significa o mortal em ligação com o Imortal. O limitado entendendo que carece do Ilimitado.

Como no jardim ao cair da tarde quando Deus visitava Adão e Eva. É isso que Ele nos convida a fazer, desejoso que a verdadeira adoração seja contínua em cada alvorecer e entardecer. Davi inicia o (Salmos 5) pedindo ao Senhor para que Ele desse ouvido a sua oração. Ele continua suplicando, dizendo a Deus que pela manhã o Eterno ouviria a voz de seu pedido citando “pela manhã apresentarei a Ti minha oração e vigiarei” (5:3). Também Jó, continuamente levantava cedinho para oferecer sacrifícios pelos possíveis pecados de seus familiares (Jó 1:4).

Nossa comunhão deve durar as vinte e quatro horas do dia, todavia, Cristo deseja que paremos tudo para, então termos um momento a sós em Sua presença. Devemos ter um lugar oculto de intimidade com o Soberano. Onde nossa vida seja reorganizada e transformada pelo poder do Espírito. Lugar em que nossos problemas, mazelas e pecados fiquem no altar do Senhor. Isso é adoração. Carecemos da disposição de almejarmos parar tudo ao

nosso redor; parar o mundo, a agitação. Parar com o que estamos fazendo e nos voltarmos para o Eterno.¹

Deus sabia que toda criatura carece de descanso da fadiga, da correria da vida, tanto que em (Salmo 46:10), Ele nos dar uma ordem: aquietai-vos e sabeis que Eu sou Deus. Quantos têm sido infelizes por não atentarem a este conselho ou tem dificuldade de parar e fazer uma pausa e, despreocupadamente conversar. Um período com o aconchego familiar desfrutando a divina presença do Criador seria remédio para inumeráveis males modernos. À medida que o mundo caminha mais rápido faz-se necessário a comunhão familiar para evitar que as pequenas mágoas se tornem grandes males e que mal-entendidos aumentem os atritos no lar.

Para uma autoavaliação, nada melhor do que o descanso semanal como numa oportunidade de reaproximar e recomeçar tudo de forma diferente. Um dia onde tudo fica para trás, assim como Paulo e seus amigos fizeram, deixaram a agitação cotidiana e foram relaxar a doce beira de um rio onde aproveitaram para orar (Atos 16:13).

Se o mundo hoje seguisse os mandamentos do Senhor², em especial o sábado, não haveria tantos casais que apenas dividem o

¹ Tal comunhão é proporcionada aos homens por meio de uns dos mais preciosos presente oferecido por Deus; o sábado. (Êxodo 20: 8)

mesmo espaço, relacionamentos corroídos, famílias sem laços e tantos sem esperança. O sábado foi feito para que houvesse harmonia entre Deus e Suas criaturas, para que os homens recuperassem o que foi perdido no girar do ciclo semanal. Ele é um contínuo convite do Altíssimo para que O adoremos.

Tal ato é um convite de Deus para as coisas eternas. É quando decidimos investir nossa vida no que é do céu. É parar para ouvir Sua voz, isso é o duradouro. Todo o resto é passageiro, tudo tem um fim. Nossa vida aqui é efêmera. Como em (II Coríntios 4: 18), Paulo afirma para não atentarmos nas coisas que vemos, mas nas que não podemos ver, porque as coisas que vemos são temporais e as que não vemos são eternas. Quantos não sabem a alegria de contemplar um amanhecer. Quantos embalados pelas novas “necessidades” vivem sem ao menos ver os dias passar. Pena que não cessar sua correria para refletir que essas tantas necessidades são instrumentos do mal a fim de fazê-los infelizes.

Um dos versos mais ricos sobre este assunto diz: “Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores” (João 4: 23). Este texto é chave para a vida de

² Estão escritos em diversas partes da bíblia, tanto no novo quanto no antigo testamento. Em especial em Êxodo capítulo 20.

adoração de Seu povo. E o primeiro princípio aqui é que Deus não procura adoração. Ele, todavia, busca adoradores. O nosso enfoque deve ser no que é ser um adorador.

Adoração constitui “Amor excessivo; cultuar a alguém; reverência”.⁴ A adoração é um ato de reverência a Deus. A adoração é o estágio mais profundo do homem com Deus, pois é na adoração que ele pode sentir a Sua totalidade e poder.

É importante lembrar que Deus no virar do dia visitava o santo casal (Genesis 3, 8). O entardecer ou virar do dia está estritamente ligado ao fim de um ciclo e conseqüentemente o iniciar de outro.⁵ Deus eterno! É o mesmo ontem, hoje e eternamente (Hebreus 11; 8). Ele não muda. Por isso, ainda almeja estar com seus filhos tanto no fim como no início do ciclo diário, onde cada um tem a oportunidade de recomeçar.

Em (Genesis 3: 2) é citado que após comerem do fruto proibido seus olhos se abriram, então perceberam que estavam despidos. A descoberta de seu verdadeiro estado é uma perspectiva de grande valor simbólico. A nudez, como se sabe, é onde tudo se manifesta. O primeiro par só apela para a veste depois da queda, o que manifesta, entre outros efeitos, que: as relações entre criatura e Criador perderam a simplicidade e a clareza primitiva. Aparecem,

do mesmo modo, a pobreza e a fraqueza moral e espiritual. Só depois de ter toda nudez e vergonha explicitada é que o casal percebeu o quanto são impotentes. O quanto são limitados e carecem de um condutor.

É assim que nos sentimos. Sempre que estamos diante das agruras da vida entendemos o quanto precisamos de Cristo em nós. O quanto precisamos de poder para vencer as tentações. Enquanto não compreendermos que não somos nada, viveremos longe de adorar. O louvor brota de um coração convicto que depende de Deus. Adão e Eva só compreenderam o que é realmente a consagração quando perceberam o que haviam realizado.

Apesar de o casal, após cometer tamanho erro, ter se escondido (Genesis 3: 9), Jeová, mostrando Seu caráter mais uma vez, o chama pelo nome. Quando me deparo com esse texto logo me vem à mente o quanto o inimigo tem, ao longo do tempo, procurado deturpar o caráter amoroso de Deus. Acusando-o como um impiedoso cruel. Eu hoje te afirmo; não importa o quanto você tenha sofrido. Não importa onde tenha andado, Deus te conhece. Ele te ama. Ele te chama pelo nome independentemente do que você tenha feito. Esse é o nosso Deus. O Seu nome é impronunciável Ele se manifesta por meio de sete nomes redentores, evidenciando assim

Seu caráter. Na escritura sagrada o número sete representa algo que é completo, que pode oferecer-nos ricas bênçãos.

Seus nomes³ redentores são: *Jeová-Tsidkenu*; o Senhor é a nossa Justiça. (Jeremias 23:6), este nome Jeová aparece em uma profecia referente a futura restauração e conversão de Israel: Jeová-Shalom “O Senhor nossa paz” ou “O Senhor envia paz” (Juízes 6:23 e 24). Quase todo o Ministério de Jeová encontra expressão e ilustração neste capítulo: Jeová-Raah “Deus é nosso Guia” ou Pastor (Salmos 23:1). O Senhor é meu pastor e nada me faltará: Jeová-Rafá “Deus é nosso médico ou aquele que cura” (Êxodo 15:26). O Contexto mostra que se refere à cura física, mas está implícita a cura mais profunda da enfermidade da alma: Jeová-Jiré “Deus é nosso provedor” ou fonte (Genesis 22:14). O Senhor proverá, isto é, proverá para si o holocausto ou o sacrifício, Abraão viu o dia do Senhor: Jeová-Shamá “Deus está sempre presente” (Ezequiel. 48:35). O Senhor está sempre presente, este nome significa a presença permanente do Senhor Jeová no meio do Seu povo: Jeová-Nissi “Deus é nossa vitória” (Êxodo 17:15). O Senhor é a nossa bandeira; o nome é interpretado pelo contexto.⁶

³ Esses, entretanto, não são nomes de Deus, mas apenas comemoram certos acontecimentos.

Diante do citado, fica evidente o verdadeiro caráter de Deus. Um ser que ama o Suas criaturas e está, constantemente, insistindo em salvá-lo. Convido você meu caro leitor a experimentar um viver junto desse Deus. A entregar seus sentimentos mais profundos, talvez aqueles que nem você mesmo conhece, nas mãos de quem nos criou e sabe o que é melhor para seus filhos. Assim, você sentirá a paz, não a que o mundo oferece, mas aquela que emana do céu e, experimentará verdadeiramente o que é adoração e como são os seus efeitos vivificadores.

Observe que mesmo o homem caindo Jeová não o desprezou. Foi atrás, dialogou, oferecendo um resgate. Uma saída, agora estendida gratuitamente. Deus, para o problema do pecado, enviou seu filho, amado filho para salvar a todos os que Nele creem (João 3:16). Crer é entregar-se sem receios. Confiar tudo nas mãos de quem nos criou e sabe o melhor para Seus filhos.

Referências

- 1 Biblioteca Online (Da Torre do Vigia) Watch Tower Bible and Tract Society of Pennsylvania. Disponível em: <http://wol.jw.org/pt/wol/d/r5/lp-t/1200004472>. Acessado em 06/07/2013.

- 2 CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. Dicionário (de Símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, número). Trad.: Vera da Costa e Silva. 26 ed. (Rio de Janeiro: José Olympio, 2012), p. 84-85.
- 3 WHITE, Ellen G., Patriarcas e Profetas. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2010, p. 22.
- 4 BECHARA, Evanildo. Dicionário de Língua Portuguesa. (Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011), p. 232.
- 5 CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. Dicionário (de Símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, número). Trad.: Vera da Costa e Silva. 26 ed. (Rio de Janeiro: José Olympio, 2012), p. 461.
- 6 Conteúdo recebido por e-mail. Autor desconhecido.